

CARPOTECA IMAGINÁRIA

*Maria Cristina Villefort Teixeira¹
Lucia Gouvêa Pimentel²
Gabriela Clemente de Oliveira³*

RESUMO: Arte e alimento vegetal é o eixo que move a pesquisa de doutorado com orientação ligada ao programa interdisciplinar Ambiente Construído Patrimônio Sustentável, Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e coorientação em arte⁴. Ela tem como objetivo contribuir para a construção de arquivos que tratam da diversidade das relações estabelecidas entre artistas visuais e vegetais alimentícios. Além de investigar as relações construídas por quatro artistas brasileiros contemporâneos, movimenta-se um processo de criação que envolve argila, impressões e alimentos vegetais. A exposição de parte dessa produção visual é o foco deste ensaio. A metodologia que norteia o doutoramento é a metodologia artística de pesquisa

¹ Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (1976), mestrado em Geografia Organização Humana do Espaço pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996) e doutorado em Planejamento Urbano pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004). Atualmente é Professora Titular do Departamento de Projetos da Escola de Arquitetura e docente do Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (PPG-ACPS) da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Planejamento Urbano e Regional, atuando principalmente com os seguintes temas: habitação social, política urbana, paisagem urbana, morfologia urbana, projeto de arquitetura e urbanismo e ensino de arquitetura e urbanismo. Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2553965602594498>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8839-4192>. e-mail: mcrisvt@gmail.com

² Professora Titular Emérita da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais - EBA/UFMG. Bacharel e Licenciada em Artes Visuais (EBA/UFMG), Mestre em Educação (FaE/UFMG), Doutora em Artes (ECA/USP), com bolsa-sanduíche na University of Central England - UK. Membro titular do Conselho Curador da Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade (UFMG), Vice-Directora do Consejo Latinoamericano de Educación por el Arte - CLEA e editora da Revista CLEA, juntamente com Dora Águila (Chile) e Ramón Cabrera (Cuba). Atua como artista, professora e pesquisadora, com ênfase em: ensino/aprendizagem de arte, tecnologias e diversidade, artes visuais, arte/educação, formação de professores e cognição imaginativa. Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3342330120066308>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5280-7135>. e-mail: luciagpi@gmail.com

³ Artista - Professora - Pesquisadora. Graduada em Artes Plásticas (Escola Guignard/UEMG). Graduada em História (PUC/MG). Mestre em Arte (PPG Artes/UEMG) com bolsa CAPES no ano 2018-2019. Doutoranda pelo programa ACPS (UFMG) com bolsa CAPES desde 2022. Tem experiência em ensino de Arte e de História na educação básica. Desenvolve processo de criação em cerâmica, serigrafia, bordado e pintura. Realiza pesquisas em: Ensino e aprendizagem de arte; Artes visuais; História oral e narrativas (auto)biográficas em arte; Arte e alimento. Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6034504286622578>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7333-9617>. e-mail: gabriela.gabiarte@gmail.com

⁴ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

que possui entre outras particularidades, o fato de ser um procedimento criado pelos artistas no ato de pesquisar. Na metodologia artística de pesquisa o que conduz a ação na investigação em e sobre arte é o próprio gesto investigativo. Trata-se de um procedimento que usa conhecimentos de diferentes áreas para realizar suas abordagens e inclui simultaneamente os sentidos, a memória, a intuição, as emoções, na construção de conhecimentos. Os resultados que se espera alcançar com o estudo, além da feitura da própria tese compreendida como um arquivo, consistem também na elaboração de um material propositivo voltado para artistas-professores sobre arte e alimento. Além disso, está prevista a exposição das peças que têm sido produzidas, pensamentos em imagens sobre a temática.

Palavras-chave: Alimento Vegetal; Processo de criação; Marcas; Herbário imaginário.

CARPOTECA IMAGINARY

ABSTRACT: Art and plant food is the axis that drives doctoral research with guidance linked to the interdisciplinary program Built Environment Sustainable Heritage, School of Architecture of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), and co-supervision in art. It aims to contribute to the construction of archives that deal with the diversity of relationships established between visual artists and food plants. In addition to investigating the relationships built by 4 (four) contemporary Brazilian artists, moves a creation process involves clay, impressions and plant foods. The exposure of part of this visual production is the focus of this essay. The methodology that conducts the research is the artistic research methodology which has, among other particularities, the fact that it is a procedure created by artists in the act of research. In artistic research methodology, what drives action in research in and about art is the investigative gesture itself. It is a procedure that uses knowledge from different areas to carry out its approaches and simultaneously includes the senses, memory, intuition, emotions, in the construction of knowledge. The results expected to be achieved with the study, in addition to the creation of the thesis itself understood as an archive, also consist of the elaboration of propositional material aimed at artist-teachers about art and food. Furthermore, it is planned to exhibit the pieces that have been produced, thoughts in images on the theme.

Keywords: Plant Food; Creation process; Marks; Imaginary Herbarium.

CARPOTECA IMAGINARIA

RESUMEN: Arte y alimento vegetal es el eje que impulsa la investigación de doctorado con orientación vinculada al programa interdisciplinario Entorno Construido Patrimonio Sostenible, de la Facultad de Arquitectura de la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG), y cotutela en arte. Pretende contribuir a la construcción de archivos que aborden la diversidad de relaciones que se establecen entre los artistas visuales y las plantas alimenticias. Además de investigar las relaciones construidas por 4 (cuatro) artistas brasileños contemporáneos, mueve un proceso de creación involucra arcilla, impresiones y alimentos vegetales. La exposición de parte de esta producción visual es el foco de este ensayo. La metodología que conduce la investigación es la metodología de la investigación artística la cual tiene, entre otras particularidades, el hecho de ser un procedimiento creado por los artistas en el acto de investigar. En la metodología de la investigación artística, lo que impulsa la acción en la investigación en y sobre el arte es el gesto investigativo mismo. Es un procedimiento que utiliza conocimientos de diferentes áreas para realizar sus planteamientos y simultáneamente incluye los sentidos, la memoria, la intuición, las emociones, en la construcción del conocimiento. Los resultados que se esperan alcanzar con el estudio, además de la creación de la propia tesis entendida como un archivo, también consisten en la elaboración de material

proposicional dirigido a artistas-docentes sobre arte y comida. Además, está previsto exponer las piezas que se han producido, reflexiones en imágenes sobre la temática.

Palabras clave: Alimentos Vegetales; Processo de creación; Marcas; Herbario Imaginario

Apresentação

Entre o quintal e a cozinha aconteceram as primeiras ações que envolvem argila, impressões e alimentos vegetais. O ano era 2017. Em um dia comum ao observar o conjunto de vegetais plantados no quintal chamou a atenção um fruto que se destacava pela sua forma. O vegetal despertou tamanha curiosidade que a sua colheita foi inevitável. Com aquele alimento em mãos surgiu uma nova motivação, uma enorme vontade de cortá-lo para ver o seu interior. A decisão por fazer essa dissecação sugeriu o ambiente da cozinha. Apoiar o vegetal sobre uma tábua e realizar a incisão.

No ato do corte o interior do vegetal revelou uma imagem. A cor, a textura, as linhas pareciam se acentuar na medida em que a polpa entrava em contato com o ar. Tudo chamou a atenção. A sensação causada pela visualidade foi equivalente a um primeiro encontro. Encantamento. Uma imagem tão diferente da sua representação simbólica que motivou uma ação de captura. Um desejo de registrar, em imagem, momentos da relação entre um corpo artista e um corpo vegetal. Segundo Pimentel, “pode-se considerar como corpos não só os sujeitos humanos, mas todos os elementos de nossa ambiência de vida” (Pimentel, 2013, p.97).

Para materializar tal vontade, recorreu-se à ação de pressionar o alimento sobre uma superfície. O efeito desse ato foi uma marca, um misto de desenho e gravura, sugestivo nas possibilidades de interação. Uma espécie de mancha orgânica daquela relação que faz evocar Didi-Huberman, para quem “a imagem é uma impressão, um rastro, um traço visual do tempo que quis tocar” (Didi-Huberman, 2012, p. 2016). As primeiras impressões obtidas por meio desse experimento foram tímidas, mas, no percurso, elas começaram a encarnar. Por diversas vezes a ideia de carimbo surgiu diante do gesto de pressionar. Tal associação é pertinente se o alimento for compreendido, conforme colocou Porto (2016) ao citar o artista Peter Weaver, como um instrumento capaz de: Conduzir a uma imagem. Gerar marcas por pressão. Permitir a impressão do instante e, por isso, passível de erros. Carimbar, porém, não é a ação que predomina nessa proposta. Desenha-se ao imprimir marcas.

Dessa ação nasceu outro desejo, o de acessar a matriz desses corpos. Incluir a argila nesse processo. Relacionar com o barro, frutas, legumes, raízes. Capturar as singularidades desses seres que demonstram a fascinante diversidade existente na natureza. Deu-se início a uma série de ações construtivas com o barro. Desde então, corpos vegetais cerâmicos têm sido produzidos e inventados. Segundo Camolezi, em seu ensaio sobre Gilbert Simondon, *Imagination et invention, 1965-1966*, “a invenção resulta como um movimento da imaginação, [...] somente no instante em que a imagem se ordena de modo a atualizar uma de suas linhas potenciais segundo um desígnio preciso que o estado de saturação alivia-se construtivamente e a invenção consuma-se” (Camolezi, 2015, p.440). Essa ação também não se limita à reprodução das formas simbólicas dos vegetais, ao contrário, continua a ser um processo de produção em arte. Os objetos também são marcas, registros do encontro entre um corpo artista e corpos vegetais.

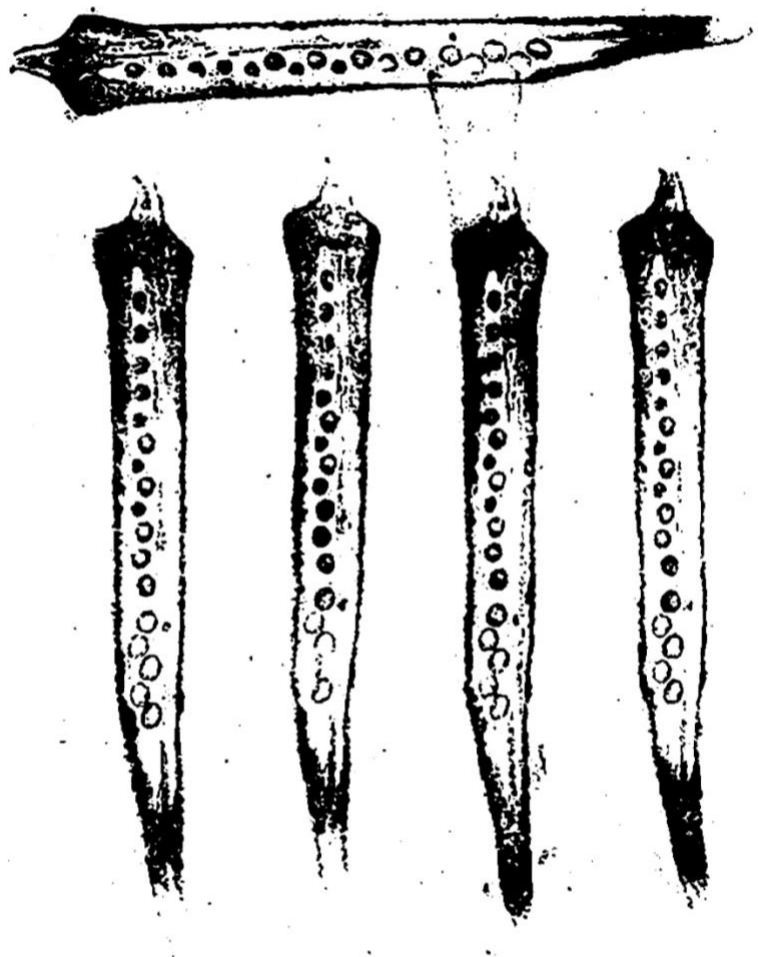
No ano de 2020, entre as adversidades colocadas pela pandemia do Coronavírus, houve um aumento na produção das impressões e das peças cerâmicas. Esse volume estimulou um pensamento em arquivo. As visualidades passaram a ser vistas como coleções, um acervo em construção que já se organizava em categorias. Como se trata de uma investigação que envolve arte e alimento vegetal, esse arquivo tem sido chamado de herbário imaginário. Um local de guarda,

cuidado, um centro de informações composto pelas marcas dos encontros entre artistas e vegetais alimentícios. Conforme colocado por Pimentel (2013), arte é uma ação cognitiva imaginativa, e imaginação refere-se ao potencial perceptivo e afetivo capaz de objetivar conjuntos ordenados de imagens: “O tensionamento entre imaginação e imagem pode ser considerado uma operação cognoscível. Tem-se, então, a evidência da cognição imaginativa como possibilidade de construção de conhecimento” (Pimentel, 2013, p.99).

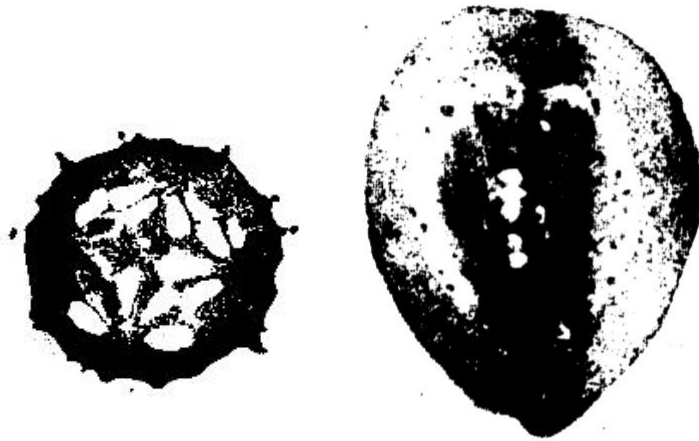
Uma das coleções que compõem o herbário imaginário vem do contato com frutas e frutos. Em um herbário científico a coleção de frutos recebe o nome de carpoteca: “Mais do que armários fartos de frutos, a concorrer com as prateleiras dos supermercados ou as barracas de feiras livres, as carpotecas são coleções cientificamente identificadas, além de catalogadas e organizadas de maneira simples, mas sobretudo sistemática” (Jardim Botânico Plantarum, 2023). Na pesquisa de doutorado o nome carpoteca foi colocado ao lado de imaginário. Uma carpoteca imaginária encontra-se em construção. As imagens que estão neste ensaio é parte desse processo.



Gabriela Clemente
Pequena coleção de Marcas frutíferas
Serigrafia
Acervo da artista
Betim - MG
2020/2021



Gabriela Clemente
Oferenda para Xangô
Serigrafia
Acervo da artista
Betim - MG
2020/2021



Gabriela Clemente
Duplo de Marcas frutíferas
Serigrafia
Acervo da artista
Betim - MG
2020/2021



Gabriela Clemente
Breve experimento para encarnação
Impressão
Acervo da artista
Betim - MG
2023



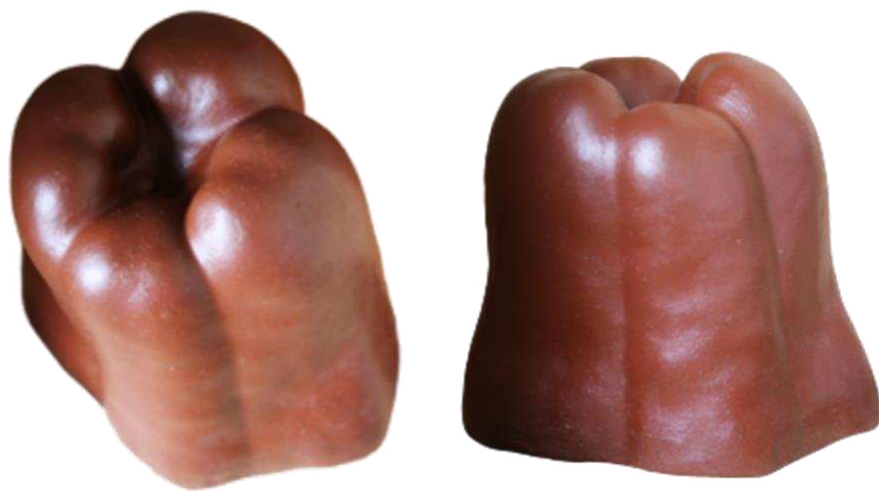
Gabriela Clemente
Hemisfério de corpo fruto cerâmico
Cerâmica
Acervo da artista
Betim - MG
2020/2021



Gabriela Clemente
Pequena produção de corpo fruto cerâmico
Cerâmica
Acervo da artista
Betim - MG
2020/2021



Gabriela Clemente
Corpo fruto cerâmico
Cerâmica
Acervo da artista
Betim - MG
2023



Gabriela Clemente
Corpo fruto cerâmico
Cerâmica
Acervo da artista
Betim - MG
2020/2021



Gabriela Clemente
Corpo fruto cerâmico
Cerâmica
Acervo da artista
Betim - MG
2023

Referências

CAMOLEZI, M. (2015). Sobre o conceito de invenção em Gilbert Simondon. *Scientiae Studia*, 13(2), 439-448. <https://doi.org/10.1590/S1678-31662015000200010>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ss/article/view/103338>. Acesso em: 2 mai. 2023.

DIDI-HUBERMAN, G. Quando as imagens tocam o real. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, Belo Horizonte, [S. l.], p. 206–219, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15454>. Acesso em: 20 mar. 2023.

JARDIM BOTÂNICO PLANTARUM. *Carpoteca*. Disponível em: <http://plantarum.org.br/Pesquisas/carpoteca>. Acesso em: 2 mai. 2023.

PIMENTEL, L. G. Cognição Imaginativa. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, Belo Horizonte, [S. l.], p. 96–104, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15640>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PORTO, Fernanda de Carvalho. *Triângulo Amoroso: o uso do carimbo como dispositivo gráfico e político nas práticas artísticas do Nordeste brasileiro*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo. São Paulo, USP, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-12052017-091945/fr.php>. Acesso em: 18 mar. 2023.